



Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá entre o cotidiano e o poético

Resumo: Este ensaio visa dialogar com a dimensão abordada por João de Jesus Paes Loureiro sobre a poética do imaginário Amazônico, a partir da lógica mediata e imediata, ou seja, que está no campo do imaginário e do visível. Essa perspectiva é visualizada no universo da Resex Mãe Grande de Curuçá, a partir do olhar do campo do movimento das pessoas na interação com o espaço e sua dependência das marés. Homens, mulheres e crianças na sua relação com o cotidiano regido pelas matas, igarapés e rios.

Palavras chave: Resex Mãe Grande de Curuçá; Fotografia; Poética; Imaginário; Maré

Extractive Reserve Mãe Grande de Curuçá between the everyday and the poetic

Abstract: This essay aims to dialogue with the dimension approached by João de Jesus Paes Loureiro on the poetics of the Amazonian imaginary, from the mediated and immediate logic, that is, which is in the field of the imaginary and the visible. This perspective is visualized in the Resex Mãe Grande de Curuçá universe, from the perspective of the field of people's movement in the interaction with space and its dependence on the tides. Men, women and children in their relationship with the daily life governed by forests, streams and rivers.

Key words: Resex Mãe Grande de Curuçá; Photography; Poetics; Imaginary; Tide

¹ - Doutorando no Programa de Pós-graduação em ARTES (PPGARTES) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista pela Universidade do Estado do Pará.

azevedothiago81@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3839-3367>

<http://lattes.cnpq.br/1449970976174710>

“O olhar não se confina no que vê. O olhar, através do que vê, vê o que não vê. Isto é, contempla uma realidade visual que ultrapassa os sentidos práticos e penetra numa outra margem do real” Loureiro (2005, p. 132)

A Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá, de acordo com o site Unidades de Conservação no Brasil², foi criada em 2002 como objetivo de assegurar a preservação e conservação sustentável dos recursos naturais renováveis e da cultura da população extrativista local e abrange uma área aproximada de 37.062 hectares.

Entre florestas, mangues, rios e outros biomas que fazem parte desse ecossistema que envolve a Resex. Há uma complexa teia social que faz parte da região, que se desenvolve paralela aos “ideais” capitalistas de consumo e num tempo que não está de acordo com o tempo movido pelo relógio do trabalho, mas pelas marés.

A cidade de Curuçá localizada à 136 km da capital Belém do Pará, também conhecida como a Terra do Folclore³ e também, um dos berços do Carimbó⁴, além da formação do famoso bloco de carnaval “Os Pretinhos do Mangue”. Entretanto, há nessa região algo para além dos eventos, uma poética que se constrói na rotina, pois é um local marcado por fluxos de marés distintas, não apenas pelo centro do município de Curuçá, ou na região do porto de São João do Abade, situado aproximadamente 5 Km do centro da cidade. Todavia, atravessando o rio Muriá, ancorando no trapiche chamado “Das Pedras” e iniciando uma jornada adentro pela Ilha de Fora, pelas comunidades que estão incrustadas na floresta como Pindobal, Mutucal, São Miguel e navegando rio afora chega-se à praia da Romana. Sobre isso, Loureiro (2005, p. 132) nos esclarece:

A paisagem amazônica, composta de rios, floresta e devaneio, é contemplada pelo caboclo como uma dupla realidade: imediata e mediata. A imediata, de função material, lógica, objetiva. A mediata, de função mágica, encantatória, estética. A superposição dessas duas realidades se dá à semelhança do que acontece com um vitral atravessado pela luz: ora o olhar se fixa nas cores e formas; ora na própria luz que os atravessa; ora, simultaneamente nos dois.

2 - Disponível em <<https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/3469>>. Acesso em 21 de maio de 2020.

3 - No terceiro sábado do mês de julho é realizado um evento intitulado “Festival do Folclore”. Nele há apresentações de danças folclóricas e artistas locais. Todavia o que mais chama a atenção é o chamado Barracão do Carimbó, com apresentações de grupos locais do chamado “Carimbó de raiz”, dos velhos mestres cantadores que tem em suas letras o cotidiano dos pescadores e catadores de caranguejos.

4 - Patrimônio Imaterial de nossa cultura, a origem do Carimbó remonta a relação entre Curuçá e Marapanim. Ambos municípios adovogam para si a criação do ritmo, todavia, não se sabe ao certo a sua origem. Sabe-se que ele se inicia no século XIX numa mistura entre ritmos influenciados por indígenas, negros e portugueses.

Essas duas dimensões entre o mediato e o imediato pontuadas por Loureiro, também podem ser refletidas na dimensão de Berger (2017) quando fala sobre a ambiguidade que a fotografia possui na relação entre o fotógrafo e aquele que visualiza a imagem, no sentido das múltiplas direções do entendimento da cena, não necessariamente presa à realidade, mas desprendida dela. Nesse sentido, podemos criar esse paralelo entre o que aponta Loureiro (2015) no sentido de que a fotografia nos conduza a essa ambiguidade mediata e imediata.





O que carrega o pescador em seu carro? O que leva a senhora em sua sacola junto com as crianças? O que pensa o pescador em sua rede? Quando retornará a maré para o barco prosseguir viagem? Ambiguidades das imagens que nos apontam à perguntas que são respondidas apenas no universo da imaginação que a fotografia abre ao seu expectador, mas ao caminhar pelo universo da Resex Mãe Grande de Curuçá, estão no diálogo entre o mediato e imediato amazônico.

Assim, podemos perceber esse universo duplo existente nesta região, que foge à vista dos grandes centros urbanos, que atua num ritmo diferente, pois segue o fluxo de suas marés que desembocam no oceano. Em suas misturas entre águas doces e salgadas, raízes de mangue e floresta fechada, igarapés, rios e mar. Há um cotidiano, a partir da simplicidade e sem o peso político de que ali há uma Reserva Ambiental, mas a vivem sfumada⁵ entre cultura e paisagem.

Nessa dimensão ambígua na região, esse trabalho dialoga com essa dimensão mediata e imediata do cotidiano das pessoas que habitam e trabalham tendo as águas dos rios como fonte temporal de seu labor. Não se atendo a uma linha estética específica, visto que a paisagem dessa região também é diversa, dessa forma, a manifestação da luz que influência na fotografia, também se manifesta de forma distinta em cada situação em que foram realizadas.

5 - Conceito que Loureiro (2007) desenvolve ao utilizar um recurso comum ao Renascimento, onde na pintura, o contorno se dissolve na paisagem formando uma coisa única.

Referências

ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002

BERGER, John. Para entender uma fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

CASTRO, Fábio Fonseca de. Entre o Mito e a Fronteira. Belém: Labor Editorial, 2011.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Cultural Brasil, 2015.

_____. A conversão semiótica: na arte e na cultura. Belém: EDUFPA, 2007.











